



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 592

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

11 de Outubro de 2020

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 25, 6-10a)

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegrem-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».

Palavra do Senhor.

*«O Senhor preparará um banquete
e enxugará as lágrimas de todas as faces»*

Cada face deixa rolar as suas lágrimas.
E cada lágrima tem um sabor diferente.
Depende do coração que a liberta.
E das razões que a provocam.

Há as lágrimas do imediato, de tudo o que gera sofrimento.
Mas há sobretudo as lágrimas, indizíveis, próprias da condição humana.

Na experiência dos seus limites
(o confronto com a morte,
com a solidão tão dura como aparentemente irremediável...),
E na sua abertura ao infinito (o desejo insaciável da água da vida!...),
Só o Senhor enxugará todas estas lágrimas!!!

Que lágrimas são as tuas? Apresenta-as ao Senhor!

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

Refrão: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma. *Refrão*

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome,
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança. *Refrão*

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e o meu cálice transborda. *Refrão*

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS FILIPENSES (Filip 4, 12-14.19-20)

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me



conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

«Tudo posso n’Aquele que me conforta»

A certeza de que há um banquete preparado para nós, a certeza da Festa da Vida e do Amor que está à nossa espera no termo da nossa existência presente, enraiza-se na experiência que fazemos, já hoje, da relação libertadora com um Deus que cuida de nós e que está sempre presente.

Mais do que um edifício de verdades sólidas e inabaláveis, a fé é esta relação que estabelecemos com Deus.

É ela que nos permite encontrar em Deus o único conforto digno desse nome.

Quando percebemos isso, a nossa vida é arrastada, imparável, numa vertigem e numa entrega inteira que nos transcende, e nos abre à experiência feliz de vencermos todos os limites: *“tudo posso n’Aquele que me conforta”!*...

Para ti, “só Deus basta”?

Ou buscas outras seguranças além d’Ele?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

(Mt 22, 1-14)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram aba-



tidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Palavra da salvação.

«Convidai para as bodas todos os que encontrardes»

A vida às vezes pode ser complicada, geradora de muito sofrimento, aparentemente sem grande sentido, cheia de perguntas que não têm respostas satisfatórias...

É por isso que é tão importante, em primeiro lugar, percebermos que há umas bodas à nossa espera.

Quando percebemos isso,

percebemos também que todos são convidados para essas bodas.

Ninguém é esquecido, ninguém está a mais.

Para Deus, enquanto faltar um é quase como se faltassem todos!...

É um dom conhecer Deus e o que Ele tem preparado para nós.

Importa saber agradecê-lo. E partilhá-lo

Porque quando conhecemos Deus percebemos imediatamente que não podemos fazer outra coisa

senão "convidar para as bodas todos os que encontrarmos".

Preocupas-te em desafiar os outros para a vida da fé?



POR ESTES DIAS...

UM ANO QUE RECOMEÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Estamos a iniciar um novo ano pastoral.

A pouco e pouco vamos retomando a nossa actividade paroquial, apesar dos constrangimentos próprios da pandemia.

A nossa **Catequese Paroquial da Infância e Adolescência e Juventude**, que no final do ano passado teve de ser dada on line, acompanhada também de outros meios de contacto e de relação, já recomeçou no final mês passado **em modo presencial**, com todos os cuidados de higienização e distanciamento social exigidos. Esperemos que esta situação se possa manter.

Tal como no ano passado a Catequese funciona em três horários distintos no Centro de Fátima, na nossa paróquia: à **Quarta-feira, das 18h às 19h**, ao **Sábado das 15h às 16h**, ou aos **Domingos, das 17.30h às 18.30h**.

Também em **Nossa Senhora das Dores** teve já início a Catequese que funciona aos **Domingos depois da missa das 10.30h, das 11.30h às 12.30h**, ou à **segunda-feira, das 17.30h às 18.30h**.

No **próximo dia 17 de Outubro, sábado, às 19h**, o Sr D. Américo virá **presidir à celebração do Crisma** que estava previsto para o final do ano pastoral passado e que tivemos de adiar.

Entretanto, logo no dia a seguir, **Domingo, dia 18, às 17.30h, no 1º andar do nosso Centro Paroquial, vamos iniciar a preparação para os Sacramentos de Iniciação Cristã (Baptismo e/ou Primeira Comunhão e/ou Crisma)** com um novo grupo.

Esta **primeira reunião tem como objectivo a apresentação do programa** da nossa preparação e a **definição dos horários em que teremos os nossos encontros** de modo que ninguém deixe de participar apenas por dificuldade de conjugação de horários.

Quem estiver interessado basta aparecer neste primeiro encontro. O preenchimento da inscrição será feito lá.

Retomámos já, no sábado passado, a celebração da missa vespertina de sábado das 16.30h.

E acrescentámos também a celebração de uma outra missa ao

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Domingo às 16.30h.

Com esta missa procuramos **aliviar a pressão sobre as missas das 12h e das 19h** que ultimamente estavam (felizmente) a ter muita participação, quase excedendo a capacidade da Igreja que se situa agora entre os 220 e 250 lugares sentados, com as restrições do distanciamento social, que é cada vez mais importante que todos respeitemos para nosso bem e dos outros.

Mas procuramos também com esta nova missa proporcionar aos pais das crianças da catequese um outro horário possível de participação na missa com os seus filhos.

De facto a situação actual não nos permite ter as crianças todas juntas: terão de participar na missa sempre na companhia dos pais que, deste modo, poderão escolher entre estar com eles na missa das 16.30h e depois levá-los, às 17.30h à catequese, ou começar com a catequese e ir com eles a seguir à missa das 19h.

Os escuteiros recomeçaram as suas actividades neste fim de semana (10 de Outubro, às 16.30h).

Vão privilegiar sobretudo as actividades ao ar livre e procurar, dentro de casa, observar também o distanciamento social entre todos.

Quase que não haverá outro tipo de actividades.

O horário das actividades também está adaptado às circunstâncias especiais que vivemos.

As actividades decorrerão entre as 16.30h e as 18.30h.

E a missa das 19h de sábado deixa de fazer parte integrante da actividade escutista. É vivamente aconselhada, mas não obrigatória.

Continuam abertas inscrições para novos elementos.

Os interessados deverão enviar um e-mail para geral.848@escutismo.pt, indicando a idade dos educandos.

O Agrupamento contactará de volta os interessados agendando com eles uma primeira atividade de experiência.

No início deste mês retomámos já a habitual **Adoração do Santíssimo na Primeira Quinta feira de cada mês** e também a **Celebração dos Primeiros Sábados**.

Por enquanto parece-nos mais prudente **não retomar as Noites de Oração** que costumávamos realizar no dia 12 de cada mês, entre o mês de Outubro e o mês de Abril.



No que respeita às celebrações da Eucaristia, **as Equipas de Acolhimento vieram para ficar.**

É importante que todos **respeitemos as suas indicações.**

Prestam um serviço esforçado e generoso que merece a gratidão de todos.

E agora, com o agravamento da pandemia, desempenham um papel ainda mais importante para garantir a segurança de todos.

Nesta altura, vamos ter de ser ainda mais cuidadosos na observância de todos as recomendações das autoridades sanitárias.

Durante a missa **estamos num espaço fechado** durante bastante tempo e às vezes em número significativo.

Isso significa da parte de todos um **esforço acrescido no sentido de respeitarmos o cumprimento das seguintes normas:**

1) **Para entrar na Igreja temos de vir todos com a máscara bem colocada (a tapar a boca e o nariz) e temos de desinfetar as mãos com o álcool gel que está à entrada.**

2) **Temos de interiorizar que há uma lotação máxima para a Igreja, onde os lugares estão distribuídos de maneira a respeitar o distanciamento social. A lotação da Igreja não pode ir além dos lugares sentados.**

Ninguém pode ficar de pé.

No limite podemos chegar a uma situação em que não possamos deixar entrar mais ninguém numa missa em concreto.

Para aumentar a capacidade da Igreja, colocámos muitas cadeiras.

Estão colocadas de forma a respeitar o distanciamento social (dois metros).

É importante que não as retirem do seu lugar.

3) **Nas missas das 12h e das 19h de Domingo, a entrada far-se-á apenas pela porta principal.**

Devemos **começar por ocupar os lugares da frente** e sempre a partir do meio dos bancos, tendo como **regra as cinco pessoas por banco.**

Exceptuam-se, como é natural, aquelas pessoas que naturalmente ficam juntas porque habitualmente já vivem debaixo do mesmo tecto.

No entanto, **quem se vier sentar a seguir no mesmo banco só o deverá fazer se respeitar os dois metros de distanciamento social entre si.**

No final da missa, para sair, os que estão sentados mais perto



do altar deverão usar as portas laterais da Igreja para evitar a aglomeração junto da porta principal.

Também devem evitar ficar à conversa logo à saída da Igreja.

É bom aproveitar para conversar e conviver, mas devem fazê-lo no adro, sem perturbar a saída dos outros.

4) O momento mais complicado para evitar cruzamento de pessoas é o da Comunhão.

Com exceção da missa das 12h e das 19h de Domingo, a comunhão deve acontecer assim:

Formam-se duas filas ao centro e depois de comungar regressam ao lugar pela nave lateral.

Quem não vai comungar deve sentar-se.

Só devem vir para o corredor central depois de todos os que estão no banco da frente terem vindo para a fila.

Quando chegam à frente dos bancos devem retirar a máscara, no todo ou em parte, desinfetar as mãos com álcool gel, estender as mãos para receber a comunhão na mão e, depois de comungar, colocar de novo a máscara e voltar a desinfetar as mãos.

Nas missas das 12h e das 19h de Domingo, porque há sempre mais gente, a comunhão processa-se de modo diferente.

As pessoas não saem do lugar para comungar.

Os Ministros da Comunhão virão distribuir a Comunhão aos lugares.

Aqueles que não vão comungar devem sentar-se.

As instalações sanitárias (junto ao elevador, na cave) vão estar sempre fechadas. Para alguma emergência usar-se-á apenas a casa de banho junto à sacristia.

A recolha de ofertas faz-se à saída da Igreja. Não é possível fazer trocos porque uma das coisas a evitar é justamente mexer em dinheiro.

Uma última palavra sobre a pontualidade.

Sempre foi muito importante para cada um poder viver bem a celebração, com calma e escutando a Palavra de Deus.

Mas agora ainda o é mais, por razões de ordem prática:

É preciso tempo para que todos se acomodem devidamente na Igreja.

